



GUTO KUERTEN

Caetano testa seus conhecimentos para perceber onde e quanto precisa melhorar

# Os bem-vindos simulados

Quando confere o tempo que levou para fazer as questões e a quantidade de acertos, o estudante Caetano Bortolin Alves, 16 anos, percebe a importância de fazer simulados. Com essas avaliações, ele consegue ver o quanto precisa melhorar para cada prova. Para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por exemplo, ele precisa exerci-

tar mais o tempo para fazer a redação. Mas, o candidato à Engenharia de Petróleo e à Engenharia Química não ficou só nos simulados do Colégio Geração. Desde o ano passado, Caetano prestou três vestibulares por experiência, dois na Udesc e um na UFSC e ainda chegou a fazer algumas provas disponíveis na internet. Ele acredita que trei-

nar a prova da UFSC é ainda mais necessário..

– Na UFSC tem que saber tudo, é uma prova de somatório e verdadeiro e falso, é recomendado saber o estilo – conta o estudante.

O coordenador do cursinho pré-vestibular da UFSC, Otávio Auler, concorda. O professor reforça a alta relevância de se eliminar os efeitos sur-

No portal gratuito da FGV é possível acessar um banco com 4,6 mil questões, que seguem o modelo do Enem, e ter aulas em vídeo.

presas dos vestibulares.

– Muitos alunos não exercitam o que estudaram. Eles precisam testar os conhecimentos, até para não se surpreenderem com o que vão encontrar e para conseguirem se organizar com o tempo da prova real – destaca.

Os simulados têm, inclusive, uma eficácia para o psicológico dos alunos.

Como reitera o professor Auler, conhecer o estilo da prova e testar o preenchimento do gabarito ajudam a eliminar um pouco da ansiedade em relação à prova e minimiza a chance de se ter aquele “branco” quando se tem o vestibular em mãos. Não deixe, então, de testar seu fôlego e seu rendimento nessas aliadas simulações.